

## PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC/DF

Agosto/2020

- **O Distrito Federal observou um crescimento de 3,8% em agosto de 2020**, mantendo uma trajetória ascendente pelo quarto mês consecutivo.
- No ano, **capital acumula queda de 8,1%** no volume de vendas em relação ao patamar de igual período de 2019.
- **Seis segmentos**, dos nove pesquisados pelo IBGE, **apresentaram queda na variação mensal de agosto de 2020**.
- Em termos de variação, os **Eletrodomésticos destacaram-se pelo crescimento de 96,2%**, o maior percentual positivo desde o início da série histórica em 2012.
- **No Brasil**, o comércio varejista ampliado observou, **em agosto de 2020, alta de 4,6% na variação dessazonalizada do mês contra mês anterior e de 3,9% em relação a igual mês de 2019**.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal cresceu 3,8% em agosto de 2020 ante o resultado do mês anterior (Tabela 01). O percentual, já ajustado pela sazonalidade do período, representa a quarta alta consecutiva do indicador e sinaliza uma recuperação gradual e sustentada das atividades

comerciais após um longo período de restrições ao seu funcionamento em função da necessidade de refrear os casos de contágio pelo novo coronavírus no Distrito Federal. O desempenho distrital, apesar de positivo, foi inferior ao nacional. O Brasil verificou, na mesma base de comparação, um incremento de 4,6%.

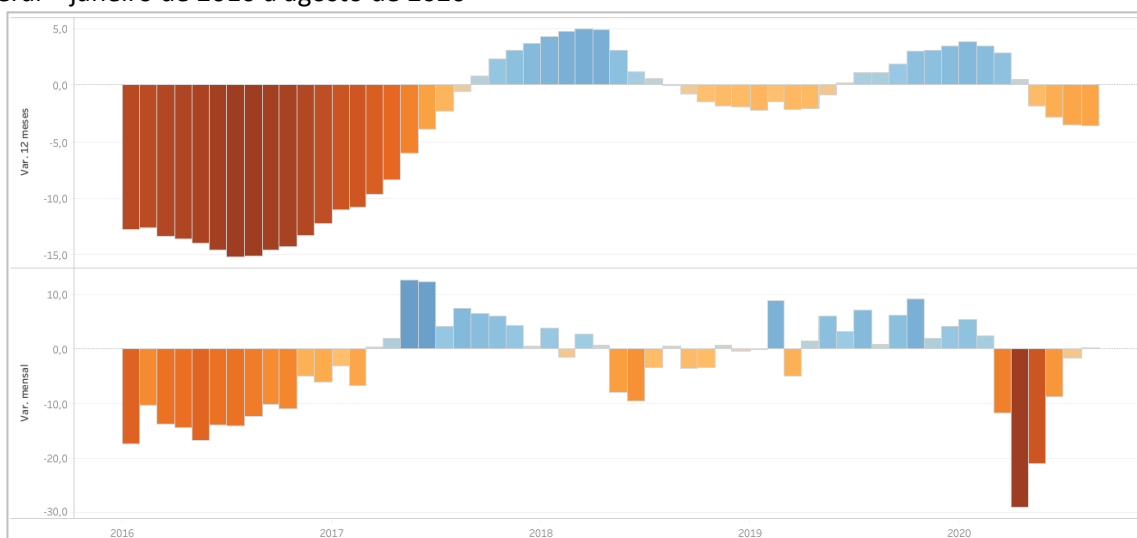
**Tabela 1** - Variações no volume de vendas do comércio varejista ampliado - Brasil e Distrito Federal - junho a agosto de 2020 - %

Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	junho de 2020	julho de 2020	agosto de 2020	junho de 2020	julho de 2020	agosto de 2020
Variação mês/mês com ajuste sazonal	11,8	7,1	4,6	10,1	10,6	3,8
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)	-2,3	1,6	3,9	-8,8	-1,8	0,1
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)	-7,7	-6,3	-5,0	-10,6	-9,3	-8,1
Variação acumulada de 12 meses	-1,4	-1,9	-1,7	-2,8	-3,5	-3,6

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Quando o confronto é realizado com agosto de 2019, porém, o cenário ganha outras proporções e evidencia que, ainda que o setor tenha experimentado altas expressivas, o volume de vendas do mês de agosto encontra-se no mesmo patamar do verificado em igual mês do ano anterior (variação de 0,1%). O comércio local acumula redução de 8,1% no seu volume de vendas no ano. Embora intensa, é importante destacar que essa contração tem se reduzido nos últimos meses após apontar variação de -11,0% em maio.

A trajetória de recuperação do comércio varejista ampliado do DF é visível no Gráfico 1. Nele, é possível observar que o volume de vendas local sofreu um revés significativo em relação ao mesmo mês do ano anterior a partir de março, atingindo uma variação de -29,0% em abril. Os meses seguintes se mantiveram negativos, porém de forma gradualmente menos intensa, até atingir o valor de 0,1% em agosto – ou seja, retomar o volume comercial praticado no mesmo período de 2019.

**Gráfico 1** – Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Variação acumulada em 12 meses e mensal (%) – Distrito Federal – janeiro de 2016 a agosto de 2020

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Vale reforçar que o diagnóstico feito em meses anteriores sobre as possíveis explicações desse setor ainda não ter se recuperado integralmente permanece. Afinal, as forças atuando sobre o mercado persistem em impor restrições à oferta, com a manutenção da suspensão de algumas atividades comerciais e limitações à capacidade de atendimento, e à demanda, dado o grande contingente de pessoas sem uma fonte de renda mensal e o respeito ao isolamento social. Esses fatos reforçam-se mutuamente e traduzem-se em menor consumo e, conseqüentemente, diminuição das vendas.

### Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as consecutivas contrações mensais entre março e julho, provocaram uma acentuação dos resultados negativos sobre o volume de vendas do comércio varejista ampliado da região. Com o resultado mensal de agosto, porém, esse indicador também parece ter atingido certa estabilidade. Entre setembro de 2019 e agosto de 2020, esse indicador registra um encolhimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, em julho, esse valor era de -3,5%.

No Brasil, o movimento é semelhante, porém levemente mais positivo do que o resultado distrital. A variação acumulada em 12 meses passou de -1,9%, no período findo em julho, para -1,7%, no terminado em agosto de 2020.

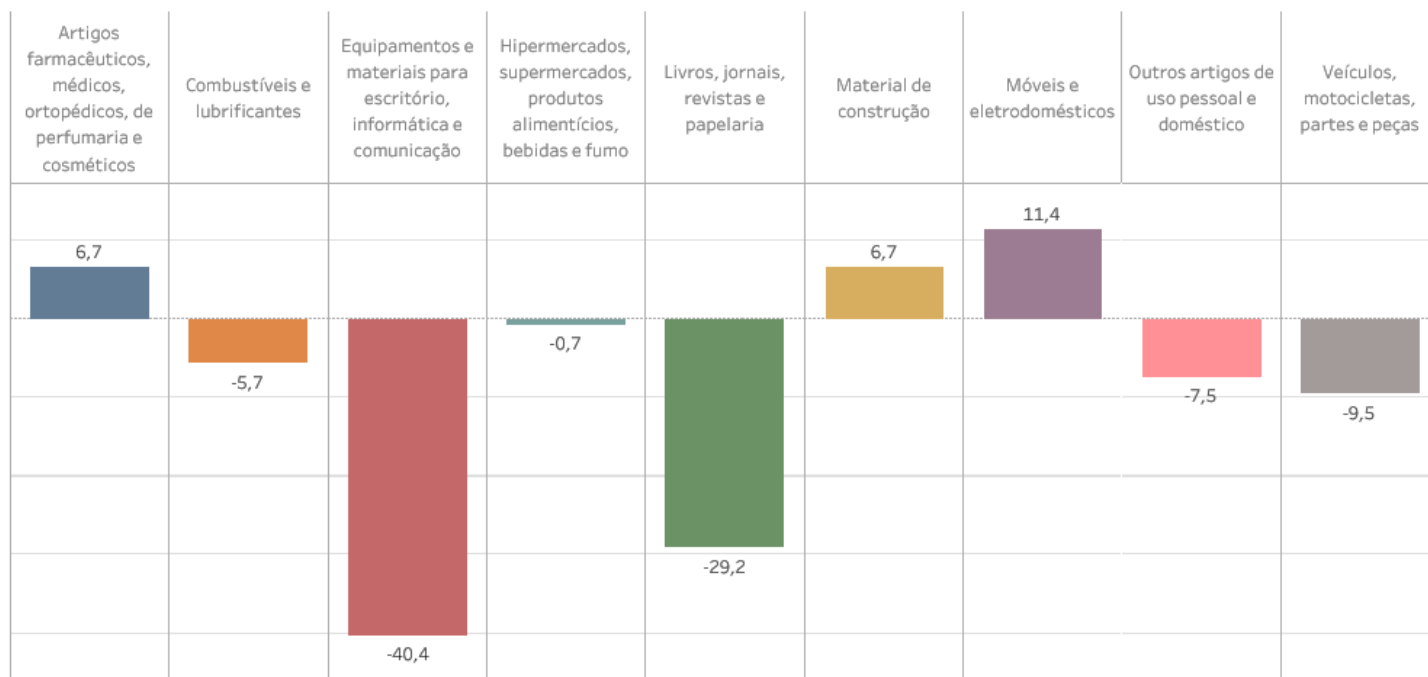
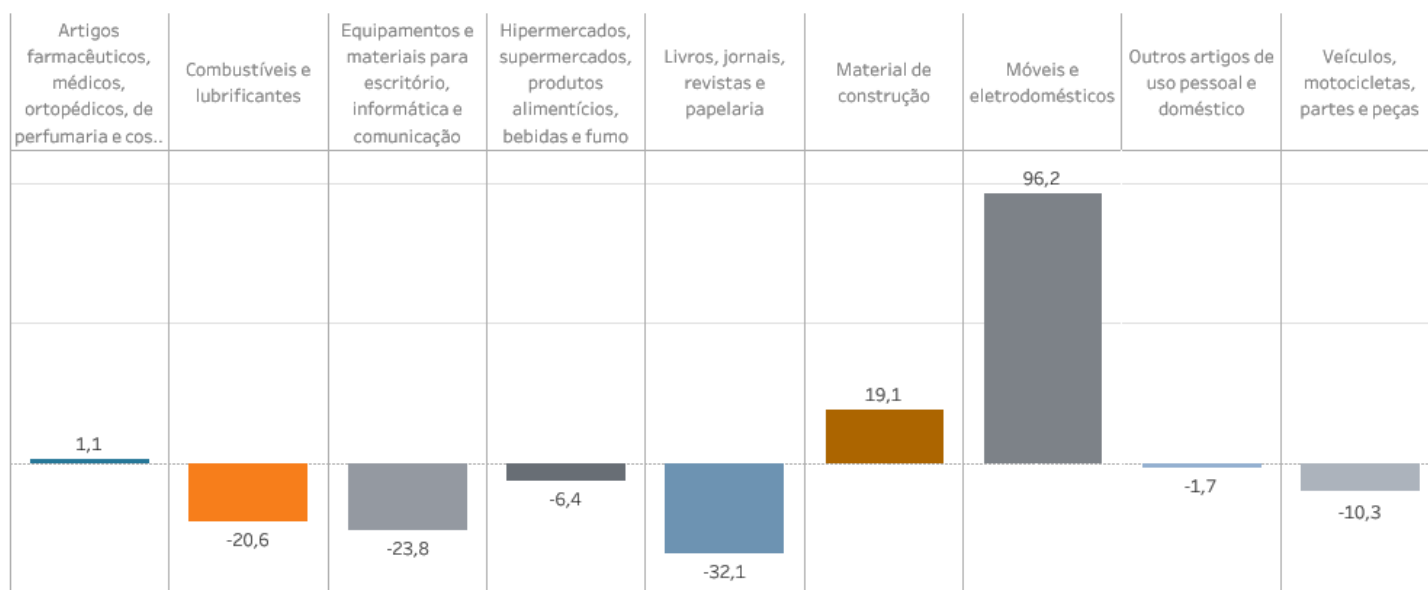
### Atividades comerciais

A análise detalhada por tipo de atividade comercial revela que seis segmentos, dos nove

pesquisados pelo IBGE, experimentaram queda no volume de vendas em agosto de 2020. Entre esses, os maiores prejuízos foram registrados em estabelecimentos que comercializam *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-32,1%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-23,8%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-20,6%), como mostrado no Gráfico 2. No caso dos primeiros dois, a performance insatisfatória dessas categorias por estar relacionada com o fato desses produtos não serem essenciais e, portanto, podem ter tido o seu consumo adiado, entre outros fatores, enquanto o terceiro pode ser parcialmente explicado pela queda no consumo de combustível devido à migração para regimes de trabalho remoto e o menor deslocamento das pessoas que estão cumprindo isolamento social.

Esses decréscimos foram neutralizados pelo crescimento nas vendas de *Eletrodomésticos* (+96,2%) e *Material de construção* (+19,1%). Destaca-se que a venda desse primeiro obteve sua maior variação positiva desde o início da série histórica em 2012.<sup>1</sup> Já o aumento no volume de vendas do segundo, que tem se repetido desde junho, merece atenção por indicar uma maior procura por produtos como tijolos, cimento e telhas e, por conseguinte, a retomada de obras e reformas residenciais por parte das famílias do Distrito Federal. Essa situação chegou a provocar, em julho, falta de materiais em algumas localidades ocasionada, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pela conjunção de um ritmo reduzido na indústria que produz esses bens e da recuperação da demanda.

<sup>1</sup> Os dados da PMC e PMS são revistos pelo IBGE a cada nova divulgação. Dessa forma, o crescimento de 113,5% nas vendas de *Eletrodomésticos* descrito na edição de julho desse informe foi revisto para 87,0% com a divulgação dos dados de agosto. Logo, a variação mensal de +96,2% para o segmento em agosto se configura de fato como a maior variação positiva desde o início da série histórica.

**Gráfico 2 – Variação no volume de vendas, por atividade comercial – Variação acumulada de 12 meses e mensal (%) – Distrito Federal – Agosto de 2020****Variação no volume de vendas acumulada 12 meses (%) - agosto de 2020****Variação no volume de vendas mês/mês do ano anterior (%) - agosto de 2020**

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/CODEPLAN.